

Revista Brasileira de Ciências Humanas

ISSN 3085-8178

vol. 1, n. 6, 2025

... ARTIGO 2

Data de Aceite: 17/11/2025

LUDICIDADE E APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIAS PARA ALFABETIZAÇÃO E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Barros

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC)

Verônica Rejane Lima Teixeira

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC)



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: O desenvolvimento infantil, primeira etapa da educação básica, é uma fase de aprendizagem na qual as crianças estão aptas a descobrir e aprimorar suas habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais. Nesse contexto, a utilização do elemento lúdico como uma ferramenta essencial nesse processo de desenvolvimento é de extrema importância. Isso se deve ao fato de que a incorporação da ludicidade por meio de brincadeiras desempenha um papel significativo na promoção do desenvolvimento, uma vez que, por meio de atividades de jogo e brincadeira, a criança aprimora a coordenação motora, a criatividade e a interação social, entre outras habilidades fundamentais para seu pleno desenvolvimento. Diante disso, o objetivo da pesquisa foi investigar e analisar a relevância das brincadeiras enquanto prática lúdica no desenvolvimento infantil, identificando suas diversas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. Adotou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica quantitativa, com base em referenciais teóricos, a fim de explorar o assunto pesquisado. A realização deste trabalho justificou-se pela importância que as abordagens lúdicas proporcionam e suas diversas contribuições positivas e significativas em relação ao desenvolvimento infantil, visto que é essencial a utilização da ludicidade como um instrumento facilitador no processo de aprimoramento das habilidades das crianças, a qual contribuir de forma substancial para aprendizagem. Através da aquisição de conhecimento e das reflexões feitas durante a pesquisa, tornou-se evidente que o desenvolvimento infantil é uma fase de descobertas, na qual as crianças desenvolvem e aprimoram várias habilidades de acordo com suas capacidades individuais. Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, uma

vez que demonstraram de maneira clara que as brincadeiras exercem um impacto positivo no desenvolvimento das crianças e é uma ferramenta de extrema importância nesse processo, trata-se de uma metodologia de ensino que favorece nas áreas cognitiva, sócio emocional e física, contribuindo para o aprimoramento das habilidades motoras, a socialização e o estímulo à criatividade, além de promover um ambiente de aprendizado mais engajador, favorecendo a construção de conhecimento de forma prazerosa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Aprendizagem.

Introdução

A ludicidade é entendida como uma ferramenta pedagógica que tem como principais objetivos otimizar o processo educativo e torná-lo algo mais prazeroso e motivador. O lúdico pode apresentar-se de várias formas, seja através dos jogos, brincadeiras, músicas e dança, formas estas, que podem ajudar o indivíduo a desenvolver habilidades tanto no âmbito educacional como no social. É um requisito fundamental no desenvolvimento cognitivo e motor da criança, contribuindo positivamente para a socialização e a aprendizagem, dessa forma o processo de alfabetização torna-se divertido e enquanto a criança brinca vai construindo seu aprendizado.

É importante ressaltar que atividades lúdicas na alfabetização são essenciais na construção de uma aprendizagem significativa, a utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula contribui para a formação de atitudes sociais como respeito mútuo, cooperação social e interação, pois sabe-se que

é nessas brincadeiras que auxiliam na construção do conhecimento.

A alfabetização e o lúdico são inseparáveis, sendo que o conhecimento lúdico é mais propício para aprendizagem, o brincar pedagogicamente deve estar incluindo no dia a dia da criança, proporcionando o desenvolvimento das capacidades cognitiva, motora, afetiva, ética, estética. A ludicidade enriquece o vocabulário, aumenta o raciocínio lógico e leva a criança a avançar em suas hipóteses.

Diante desse contexto a presente pesquisa buscou responder a indagação, qual a relação entre ludicidade a alfabetização?

Assim, levando em consideração que a alfabetização e a ludicidade estão diretamente relacionadas, justifica-se a escolha do tema por entender que se aprende brincando principalmente nessa fase da vida, na infância onde se dá o pleno desenvolvimento, o embasamento, e a primeira formação educacional da criança.

O estudo objetivou, portanto, discorrer sobre a importância das práticas lúdicas para o bom progresso da alfabetização na educação infantil, bem como ainda enfatizar as contribuições dos jogos e brincadeiras enquanto tipos de atividade lúdicas e ao mesmo tempo propícios para garantir o envolvimento prazeroso das crianças em um contexto gerador de aprendizagens, visto que a base para a alfabetização deve proporcionar momentos constante de contato prazeroso com a leitura, escrita partindo de contação de histórias músicas, brinquedos e brincadeiras que favoreçam momentos de aprendizagem sem cobranças, mais com resultado satisfatório.

Com os resultados obtidos com o estudo foi possível perceber as possibilidades

que se abrem para a aprendizagem, quando se prioriza e valoriza os jogos, brinquedos e brincadeiras como metodologia para promoção a construção do processo de aprendizagem na educação infantil.

Fundamentação teórica

O Lúdico como recurso metodológico

Conforme Santos (2025) o emprego de práticas lúdicas no processo de alfabetização contribuiu para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, ao interagirem com atividades recreativas como jogos, brincadeiras, teatrinhos, entre outros, vai desencadeando o desenvolvimento de habilidades como regras atenção, memória, concentração, raciocínio lógico, entre outros, habilidades essenciais para o integro desenvolvimento e como base para aquisição da leitura e escrita, ativando ainda habilidades como a imaginação e a criatividade, elementos fundamentais no processo de aprendizagem. O brincar leva de forma prazerosa as crianças a ampliar suas formas de comunicação e expressão, a ludicidade facilita diretamente a construção do conhecimento de forma colaborativa e significativa, colaborando para o desenvolvimento da autonomia e instigando a realizar novas descobertas além daquelas planejadas pelos professores ao propor a brincadeira.

Cardoso; Batista (2021) discorrem que as aprendizagens das crianças vão de dando de forma intuitiva, através de ações espontâneas e processos interativos, e nesse processo as brincadeiras são de extrema relevância pois permitem que vivam experiências intencionalmente planejadas pelo professor

que potencializam e ampliam situações de aprendizagens.

Nesse mesmo contexto se destaca a importância de despertar nas crianças a capacidade de criatividade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento que orienta na atualidade a educação no Brasil, entre outras etapas, na Educação Infantil, define conhecimentos considerados essenciais para ser desenvolvido nesta etapa escolar, destacando com ênfase o valor que tem a criatividade quando estimuladas pelas brincadeiras, conforme aponta em sua segunda competência geral -BNCC: “exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.” (BRASIL, 2018, p. 9).

Frente a esta definição constata-se que a criatividade é um componente indispensável no ensino educacional e que na educação infantil assume papel primordial, permitindo a formação de sujeitos com capacidade de viver desafios de forma inovadora e crítica, a qual segundo Silva (2021) a criatividade não é um dom nato, como alguns pensam, mas uma disponibilidade do sujeito que pode ser estimulada e aprimorada que quando despertada leva a formação do pensamento flexível favorecendo o surgimento de ideias originais e a evolução das conexões cognitivas.

Dessa forma no âmbito do ensino na educação infantil, a criatividade é um elemento fundamental, em que as atividades lúdicas são de extrema importância para desencadear pensamentos criativo, ampliando a imaginação, exploração e a criação de hipóteses de forma prazerosa. (Silva, 2021)

Conforme Silva (2018) o lúdico para as crianças da educação infantil, é algo admirável e encantador e por meio da aceitação e envolvimento das crianças nas atividades desenvolve-se com facilidade habilidades afetivas, motoras, cognitivas, moral e a aprendizagem de conceitos, já que na atividade lúdica a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e impõe as suas capacidades.

Brincadeiras e jogos lúdicos são uma excelente metodologia de ensino vem sendo cada vez mais utilizada no ensino infantil pois, estimular o raciocínio, a fantasia, a criatividade, estimula autonomia, autoimagem, concentração, respeito e diversas habilidades são adquiridas e trabalhadas. Promovendo o desenvolvimento emocional, intelectual, social, psicológico e proporcionar uma plena aprendizagem com mais qualidade. Ao brincar a criança se desenvolve, aprende as regras fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social que são indispensáveis para uma completa aprendizagem com muito mais qualidade para o futuro. (Martins et al; 2024, p. 8)

Através do lúdico a criança apresenta a propriedade de se ampliar, já que além de ter a curiosidade, a segurança e a autonomia excitadas, ainda amplia a linguagem, a centralização e a cautela, cooperando-se, portanto, para que a criança torne um indivíduo competente e equilibrado, como ainda as crianças se envolvem com muito mais intensida-

de nos conteúdos quando são oferecidos por meio de atividades lúdicas. (Cruz, 2023)

Para Cruz (2023) lúdico é considerado prazeroso, devido as condições que oferece para as crianças absorver forma intensa e total as aprendizagens que são propostas, criando um clima de entusiasmo.

Segundo Cruz (2023) o lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus”, que significa “jogo”, o qual envolve também o brincar, o movimento espontâneo, o prazer trazido pelas interações, sendo manifestação natural do ser humano, sobretudo comum da infância, representando uma forma de aprender, demonstrar sentimentos e participar e conviver no mundo através de experiências criativas e significativas.

Esse conceito, imbuído aos objetivos educacionais atual valoriza também a interdisciplinaridade e a inovação na formação do conhecimento, adotando estratégias lúdicas que contribuem não somente para o aprendizado acadêmico, como ainda para o desenvolvimento de competências socioemocionais, empatia, cooperação, comunicação e resolução de conflitos, transformando assim o ambiente escolar em um âmbito de experimentação, descoberta e crescimento integral. (Carvalho, 2016)

De acordo com Formiga (et al; 2025) o jogo na etapa da educação infantil está fortemente ligado a criança, aos comportamentos e às regras estabelecidas para sua utilização, garantindo não só a diversão, mas acima de tudo o aprendizado de habilidades tais como-quietude, concentração, paciência, intuição, estimulação do pensamento, regras que resultam no comportamento da criança, na sua consciência corporal e sua compreensão do imaginário e do mundo real.

De forma mais ampla, o lúdico, ou seja, os jogos e as brincadeiras são elementos fundamentais na realidade e no desenvolvimento infantil, nesse sentido ao abordar sobre ludicidade na Educação Infantil, não se refere estreitamente ao emprego de brincadeiras e jogos, mas nos resultados valiosos que estes proporcionam ao desenvolvimento da criança.

Alfabetização na educação Infantil

A BNCC (2018) discorre que o processo de alfabetização e de aprendizagem das crianças deve ocorrer por meio de experiências significativas e contextualizadas, assim as práticas pedagógicas precisam considerar os interesses e as vivências das crianças, ampliando progressivamente sua compreensão de mundo. Como propõe a BNCC: “as características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças. ” (BRASIL, 2018, p. 58), dessa forma o brincar e o aprender se articulam garantindo que a criança aja de maneira ativa na construção de seu próprio conhecimento. (Karpinski, 2022)

Ao se tratar do processo de alfabetização na Educação Infantil, conforme a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a alfabetização é definida como o: “ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão” (BRASIL, 2019, p. 1)

Segundo o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, a educação infantil é o período em que as crianças dá os primeiros passos para o processo educacional e o ensino na educação infantil tem por objetivo

além do cuidar proporcionar a ampliação do universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, atuando de maneira complementar à educação familiar, promovendo a socialização, a autonomia e a comunicação. (Lima et al; 2024)

A alfabetização na faixa etária de 4 a 5 anos é um processo crucial para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, atividades lúdicas e interativas como jogos, brincadeiras e atividades que envolvam letras, palavras e sons são fundamentais, isso estimula o interesse das crianças e as ajuda a associar a linguagem escrita ao contexto do mundo real. Ler com as crianças é uma maneira poderosa de promover a alfabetização, fazer perguntas sobre a história e explorar as palavras juntos com foco na consciência dos sons da fala é essencial para a alfabetização. Atividades que envolvam rimas, aliterações e segmentação de palavras em sílabas ajudam as crianças a entender a estrutura sonora da linguagem. Introduzir as letras do alfabeto e suas formas é importante, as crianças podem praticar escrevendo letras em areia, massinha ou papel, também é útil ensinar o reconhecimento visual das letras, contar histórias e criar narrativas com as crianças estimula a imaginação e a compreensão textual, ter

livros, revistas e materiais de escrita disponíveis na sala de aula, cria um ambiente propício para a prática e exploração da linguagem.

Assim, a criança ao chegar a escola, ainda não é alfabetizada, mas já traz consigo amplas experiências de letramento, construídas nas suas práticas sociais de leitura ou escrita, adquirida em vivências como por exemplo, um familiar que leu ou contou uma história para a criança, o que já a insere numa prática de letramento, mesmo sem a criança saber ler, por isso ninguém pode ser considerado como totalmente iletrado, visto que todo indivíduo, não importa sua condição socioeconômica ou intelectual, faz de alguma forma uso da escrita e de sua prática social. (Lima et al; 2024)

Situações que pode ser ilustrada, como nos casos em que uma pessoa alfabetizada ler um rótulo, uma receita, uma instrução ou qualquer outro tipo de texto e explica para que a outra pessoa não alfabetizada possa entender, assim configura-se como o processo de letramento servindo de base para o processo de alfabetização, por isso que se diz que se diz que a alfabetização não é somente ensinar as crianças a codificar e decodificar, mas proporcionar vivências da cultura letrada e levar a compreenderem a utilidade e como fazer uso e participar das diversas práticas sociais de leitura e de escrita (SANTOS et al, 2016).

Nesse sentido, Ciríaco (2020), discorre sobre o conceito de alfabetização afirmando que, enquanto que letrar pode ser explicado como introduzir o indivíduo nas práticas de leitura e escrita, alfabetizar é proporcionar a criança vivenciar situações com letras e sílabas, de forma a conhecer os seus sons

e aprender a codificar/decodificar palavras, assim: Não basta apenas o convívio com o material escrito, é necessário ter uma direção e uma sistematização por meio de uma reflexão metalinguística (Santos et al, 2016, p. 03)”.

Ou seja, não é somente oferecer materiais escritos e praticar a escrita, mas, experienciar esse processo com ludicidade, uma alfabetização que adentre o universo infantil, em que a consciência fonológica seja percebida pronunciando os sons de palavras que façam sentido para a criança, que seja de seu interesse, não somente oferecendo uma certa palavra para compreensão fonológica, mas que esta seja extraída de um tipo de texto que seja interessante para a criança, seja uma música, um conto, uma parlenda, uma fábula, entre outros. (Santos, 2016)

Círiaco (2020) enfatiza que é indispensável oferecer situações que proporcione à criança explorar os sons de forma lúdica e significativa, assim, o processo de compreensão dos sons da língua e da formação de palavras não pode ser limitado à memorização de letras ou à cópia de palavras, mas é preciso abranger vivência, prática, reflexão, sendo possível ser vivenciado em atividades que foca nos sons como jogo de rimas, oportunidade que a criança pode diferenciar sons semelhantes e sons diferentes, segmentação e fusão de sons, refletindo sobre os sons das sílabas, trabalhar com palavras com sons iniciais ou finais, semelhantes, o que proporciona uma maneira divertida e a atenção auditiva, memória e percepção linguística, uso de cartão com letras móveis, bingos de letras e figuras ilustrativas correspondentes, atividade que incentiva a identificação auditiva e visual dos sons, entre outras inúmeras situações e tipos de atividades que permite

as crianças e se apropriando da alfabetização de maneira, significativa, lúdica e prazerosa.

No tocante à linguagem escrita, de tão grande importância nas culturas grafo-cêntricas, esta deve ir se consolidando não de maneira mecânica com práticas copistas, mas a partir do registro com base na formação da consciência fonológica.

Metodologia

Para aprofundar a compreensão sobre a importância da ludicidade enquanto estratégias de ensino para uma efetiva alfabetização na Educação Infantil, utilizou-se a abordagem quantitativa de pesquisa. A escolha por este tipo de pesquisa ocorreu pela necessidade de debater sobre aprendizagem nessa etapa escolar, buscando melhor entender como a prática lúdica favorece para a aprendizagens e de que forma as crianças constroem os conceitos e qual aplicabilidade na vida, para que assim fosse possível obter de maneira clara o que se desejava pesquisar.

Como o objetivo da pesquisa era debater o processo de alfabetização por meio da ludicidade no cotidiano das classes de educação infantil, para entender e analisar o objeto, se fez necessário realizar a pesquisa bibliográfica sobre o tema, em que a partir de referências teóricas procurou-se dialogar, refletir e discutir as teorias. Nesse enfoque metodológico as reflexões realizadas com base em autores pesquisados, que deram sustentação teórica a produção desse artigo.

Resultado e Discussão

Os resultados alcançados com a realização desta pesquisa bibliográfica permitiram compreender que as vivências lúdicas se configuram como instrumentos pedagógico

fundamentais e indispensáveis para o processo de alfabetização das crianças na Educação Infantil.

Cruz (2023), discorre em seu estudo que o termo “lúdico” tem origem na palavra latina *ludus*, que significa “jogo”, que envolve todas as maneiras de brincar, jogar, interagir, se movimentar, seja de forma espontânea ou intencional, apontando que o lúdico tem a função de mediar de forma prazerosa entre conhecimento e a afetividade, proporcionando que a criança possa aprender de forma prazerosa, ativa e significativa.

A análise matérias consultados, de forma geral, revelaram que quando a criança brinca estabelece relações simbólicas com o mundo ao seu redor, o que contribui para a formação de novos conhecimentos, sendo nesse contexto, o jogo um importante aliado que estimula o desenvolvimento cognitivo, motor e social, contribuindo de forma efetiva para a internalização de conceitos e regras, habilidade de grande valor na formação do pensamento infantil, viu-se ainda que atividades lúdicas são muito mais que atividades de entretenimento, mas também são práticas educativas que além de caráter divertido potencializam o aprendizado e a formação integral do aluno.

No estudo de Santos et al. (2016), pode-se verificar que o contato com o material escrito necessita ser intencional e planejado pelo professor, para que seja vivenciado com direcionamento pedagógico e sistematizado para que as intenções de ensino metalinguística seja alcançado de forma significativa, levando a criança a refletir sobre a própria língua, o que envolve não apenas a compreensão da função comunicativa da linguagem, como a compreensão dos aspectos estruturais, sons, letras, formação das sílabas e palavras, o que permite que o processo

de alfabetização não represente práticas de memorização de símbolos gráficos, mas a construção da consciência dos sons da fala, construção de saber fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Silva (2021) destaca que o ensino fundamentado na ludicidade favorece positivamente para o desenvolvimento da consciência fonológica, que é a capacidade de perceber e manipular os sons da fala, sendo essa consciência é pré-requisito de grande importância para o sucesso na alfabetização, uma vez que garante as crianças contextos de compreensão de como as palavras são formadas, levando-os a perceber que estas se formam por unidades sonoras menores, como sílabas e fonemas.

Ciríaco (2020) aponta que atividades que emprega estratégias como rimas, trava-línguas, jogos de som inicial e final de palavras, de músicas e brincadeiras verbais, são métodos que oportunizam de maneira alegre e divertida, as crianças construir a consciência fonológica a partir da escuta sonora.

Sendo o brincar a principal atividade de preferência das crianças na idade que ingressam na educação infantil, Karpinski (2022) discorre que o bem-estar e aceitação que o lúdico oferece, é o meio mais propício que leva as crianças a construir significados e internalização das regras sociais, desencadeando também amplitude das funções psicológicas superiores, tais como o pensamento simbólico, a atenção, memória, entre outras funções que são ativadas, dessa forma, Karpinski (2022) afirma que o brincar proporciona que a criança se desenvolva de forma integral e mútua, nos aspectos emocional, da imaginação e razão.

Para Lima (2021) a escola de educação infantil enquanto instituição que tem por dever e compromisso garantir as crianças seus direitos de aprendizagens, precisa garantir o brincar como uma prática constante e diária, garantindo um espaço lúdico, criativo e estimulante.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) instituem o brincar como eixo estruturante de toda a prática de ensino, em que todo o processo se dê através de vivências significativas com abrangência em todos os aspectos: motor, social, cognitivo e afetivo.

Vale destacar que o professor enquanto mediador de todo o ensino deve ter conhecimento, de saber e criatividade para planejar vivências que atendem os direitos de aprendizagens integrando o lúdico aos objetivos da alfabetização, proporcionando rotinas agradáveis, que atendem os interesses das crianças e ao mesmo tempo garantam a construção das aprendizagens essenciais.

Para Silva (2021) e Karpinski (2022) o uso das estratégias lúdicas motivam de forma assertiva o envolvimento e a participação das crianças nas rotinas e atividades, favorecendo para um efetivo desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas e socioemocionais, assim os autores apontam o uso de letras móveis, jogos cartões e letras ilustrados, músicas, narrativas, entre outros, exemplos de experiências prazerosas e contextualizadas, que tem muitos benefícios para ampliar a compreensão a respeito do funcionamento da língua, e facilitando o entendimento entre os sons e a grafia das palavras.

De maneira geral, os resultados alcançados com a realização da pesquisa, revela-

ram que a alfabetização baseada em atividades lúdicas, além de atender os direitos da criança, os quais são garantidos por diversos documentos institucionais e normativo no âmbito brasileiro, oportuniza o elo entre o pensamento e a emoção, o concreto e o simbólico, o som e a escrita, o que resulta não somente no desenvolvimento da leitura e da escrita, mas todo o desenvolvimento integral da criança preparando-os para situações mais complexas ao longo da etapa que envolve o processo de alfabetização.

Portanto, ficou claramente explícito com o estudo realizado que o brincar é próprio dessa idade e não pode ser vista como atividade secundária, mas como o eixo principal de todo o processo escolar na educação infantil, indispensável durante o transcorrer da alfabetização.

Conclusão

Com a realização desta pesquisa, identificou-se que a ludicidade se configura com o eixo central e principal do ensino na educação infantil, que somente a partir de vivências dessa natureza torna-se possível garantir aprendizagens significativas para o pleno desenvolvimento integral das crianças.

Com a análise teórica dos diferentes autores os quais fundamentaram o estudo, pode-se concluir que o brincar, que se dá por meio jogos, uso de brinquedos, dramatizações, contações de histórias e diversas outras atividades que se caracterizam como lúdicas, vão muito mais além de que diversão e entretenimento, mas, importantes metodologias de ensino de grande valor para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, social e linguístico, dimensões as quais não se desenvolverão com plenitude sem o uso da ludicidade.

Conforme pode-se constatar nos documentos normativos e orientadores da educação brasileira, a prática do brincar não se trata somente do desejo e aceitação da criança, mas, é um direito que lhes-é garantido legalmente, visto que o desenvolvimento integral da criança, em todos os seus aspectos- social, motor, cognitivo, social, afetivo e linguístico, só se alcança em sua amplitude se for estimulado por vivências prazerosas que interessantes, as quais somente as práticas lúdicas pode oferecer.

Assim, conclui-se que no processo de alfabetização na educação infantil, o lúdico além de proporcionar favorecer a aquisição das habilidades de leitura e escrita, estimula a expressão, a convivência e o pensamento simbólico, consolidando-se como uma metodologia indispensável para a construção de saberes na Educação Infantil e para o desenvolvimento pleno da criança.

Referencias

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019**. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 11 abr. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023**. Institui o Compromisso Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- CNCA . Diário Oficial da União: Brasília, DF, 12 jun. 2023.

CARVALHO, Camilla Sales Rodrigues de. **A contribuição do lúdico no processo de alfabetização infantil** , João Pessoa: UFPB, 2016.

CIRÍACO, Flávia Lima. **A leitura e a escrita no professo de alfabetização**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020.

CRUZ, Jarliene Patricio da. PONTES, Joelma Campos Rodrigues AIRES, Sibele das Dores Ferreira. **O lúdico na educação infantil**, 1.^a edição, São Paulo, Editora Arche 2023.

FORMIGA, Mayara Millena Moreira. SANTOS, Patricia Ferreira dos. SANTOS. Aldenice Barbosa dos. CASTELHANO, Luzia Soares Maia Marcos Vitor Costa. **O jogo da educação: ludicidade como ferramenta pedagógica**. São Bento-PB, Editora Acadêmica Universal, 2025.

KARSPINSKI, Rachel. **Diálogos necessários entre a educação infantil e o ensino Fundamental: construindo intersecção na transição**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2022.

LIMA, Wellcherline Miranda. COELHO, Fabio Luis. MARANHÃO, Maria Gilvaneide Burégio. LIMA, Rafaela Araújo Ferreira Lima. **Caderno de educação infantil do programa criança alfabetizada: reflexões e práticas pedagógica**. CONEDU, 2024.

MARTINS, Euzilene Gomes Martins. SILVA, Irlene Coelho Eloi da. ARAÚJO, Elizabeth Lemos de. **A ludicidade na educação infantil: uma aprendizagem mais dinâmica**. R evista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.10.n.07. jul. 2024.

MOREIRA FORMIGA, Mayara Millena; et al. **O jogo da educação: ludicidade como ferramenta pedagógica**. São Bento (PB): Editora Acadêmica Universa – Sucesso EAD, 2024.

SANTOS, I. M. **Consciência Fonológica e Alfabetização em Crianças Brasileiras: Como esta Relação tem Evoluído? ”** . Iniciação Científica Cesumar, v.18, n.2, p.211-221, 2016.

SANTOS, Leila Rodrigues dos. **Alfabetização e Letramento: Processo de Aprendizagem. Linguística.** Letras e Artes, Volume 29 - edição 144/mar 2025.

SILVA, Hiara Jane da. **A relevância do lúdico na educação infantil.** Universidade Federal da Paraíba. Duas Estradas- PB , 2018.

SILVA, Mirian Nascimento da. SILVA, Josielma de Sousa. SILVA, Vanessa Nunes da. **O desenvolvimento e as contribuições do uso da criatividade na relação professor e aluno.** CONEDU, 2021.